

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LUCIANE ZORTEA BERTA

**POTENCIALIDADES DO USO DO BLOG E DO FACEBOOK COMO  
FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NO AMBIENTE ESCOLAR**

POLO DE VIDEIRA-S.C.  
FLORIANÓPOLIS  
2019

LUCIANE ZORTEA BERTA

**POTENCIALIDADES DO USO DO BLOG E FACEBOOK COMO  
FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Relatório final sobre o projeto de criação midiática apresentado ao módulo de Metodologia da Pesquisa, do Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Quarezemin

Co-orientadora: Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Livia de Mello Reis

POLO DE VIDEIRA – S.C.

FLORIANÓPOLIS

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Berta, Luciane Zortéa  
POTENCIALIDADES DO USO DO BLOG E DO FACEBOOK COMO  
FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NO AMBIENTE ESCOLAR / Luciane  
Zortéa Berta ; orientador, Sandra Quarezemin,  
coorientador, Livia de Mello Reis, 2019.  
30 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de  
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de  
Curso de especialização em linguagens e educação a  
distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Educação. 3. Tecnologia. 4. Blog e Facebook. 5.  
Ferramentas digitais. 6. Aprendizagem. I.  
Quarezemin, Sandra . II. Reis, Livia de Mello . III.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de  
especialização em linguagens e educação a distância.  
IV. Título.

LUCIANE ZORTÉA BERTA

POTENCIALIDADES DO USO DO BLOG E DO FACEBOOK COMO  
FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NO AMBIENTE ESCOLAR

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Bárbara Rodrigues.

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Damaris Matias Silveira

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Livia de Mello Reis

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi  
julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a  
Distância.

Celdon Fritzen:55654711920 Assinado de forma digital por  
Celdon Fritzen:55654711920  
Dados: 2019.10.02 11:12:25 -03'00'

---

Prof. Dr. Celdon Fritzen

Coordenador do Programa

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Quarezemin

Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Livia de Mello Reis

Co-orientadora

Florianópolis, 15 de agosto de 2019.

## RESUMO

Este relatório final tem por objetivo relatar a metodologia e os resultados obtidos após a aplicação do projeto “*O blog e o facebook como ferramentas de interação e aprendizagem além do ambiente escolar*”, realizado no Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância. O projeto teve como finalidade a criação de dois ambientes virtuais, um blog e uma página no Facebook, com o intuito de colaborar com o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa. O uso do blog e do facebook se aplica à divulgação e desenvolvimento de atividades e projetos, além de trazer mais dinamismo para a realização e apresentação de trabalhos. Tais ambientes serviram de fonte de pesquisa, discussão e divulgação de trabalhos realizados pelos alunos da E. E. B. Professora Maura de Senna Pereira. Como o blog e o Facebook são ferramentas da web 2.0, gratuitas e de grande abrangência, a intenção foi utilizá-los para dinamizar as aulas de Língua Portuguesa. Durante a execução e análise do projeto utilizou-se a abordagem qualitativa.

**Palavras-chave:** Ambientes virtuais. Blog. Facebook. Ensino. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This final report aims to report the methodology and results obtained after the application of the project "The blog and facebook as tools for interaction and learning beyond the school environment", held in the Specialization Course in Languages and Distance Education. The project aimed to create two virtual environments, a blog and a Facebook page, in order to collaborate with the teaching and learning of the Portuguese language. The use of the blog and facebook applies to the dissemination and development of activities and projects, besides bringing more dynamism to the accomplishment and presentation of works. These environments served as a source of research, discussion and dissemination of works made by students of E. E. B. Professor Maura de Senna Pereira. As the blog and Facebook are free and comprehensive web 2.0 tools, the intention was to use them to streamline Portuguese language classes. During the project execution and analysis, the qualitative approach was used.

**Keywords:** Virtual Environments. Blog Facebook. Teaching. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. FACEBOOK E BLOG COMO INTERAÇÃO HUMANA E FERRAMENTAS PARA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
2.1 O FACEBOOK .....	13
2.2 O BLOG .....	14
2.3 A LÍNGUA COMO OBJETO SOCIAL.....	15
<b>3. METODOLOGIA DO PROJETO .....</b>	<b>19</b>
3.1 A ESCOLA.....	19
3.2 A APLICAÇÃO DO PROJETO.....	19
<b>4. REDES SOCIAIS VIRTUAIS COMO APOIO AO APRENDIZADO .....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este relatório se baseia na análise das abordagens realizadas para a concretização do projeto “*O blog e o facebook como ferramentas de interação e aprendizagem além do ambiente escolar*”, desenvolvido no curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância. O projeto se trata da criação midiática de um blog e de uma página no facebook com o objetivo de promover um maior acesso às informações referentes ao estudo de Língua Portuguesa e de ampliar a participação dos estudantes em discussões e pesquisas sobre o uso da língua. Essas janelas virtuais, além da fruição, podem contribuir significativamente para o avanço e o acesso ao conhecimento e compartilhamento de saberes entre professores e alunos.

O blog e a página foram criados e usados simultaneamente para agilizar e propagar com mais rapidez as informações postadas. A página do Facebook, mais objetiva, serviu para acesso ao blog e ao conteúdo mais completo, instigando a pesquisa e chamando a atenção dos educandos para a necessidade de se informarem e pesquisarem através das páginas virtuais. A ideia desse projeto se encaixa com a disciplina “Janelas virtuais”, pois pensamos que é possível dinamizar o ensino da Língua Portuguesa e transformar o aprendizado além das paredes da sala de aula e do livro didático.

A tecnologia cada vez mais faz parte do dia a dia das pessoas, oferecendo a elas várias possibilidades de uso. Além de usá-la para passatempo e diversão, seu uso também pode e deve ser abordado como forma expressiva de interação e troca de saberes nas modalidades de educação, pois oferece recursos e possibilidades para o processo de aprendizagem.

Além disso, vale ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB 9394/1996) afirma que as tecnologias na educação contribuem para o pleno desenvolvimento do educando e na capacitação para o exercício da cidadania e do trabalho.

Além de que, os métodos usados na educação e a própria sociedade sofreram várias e rápidas transformações e, hoje, é muito importante que professores e instituições de ensino acompanhem essa tendência e consigam atender da melhor maneira a atual demanda de ensino e de público. Isso não quer dizer acabar com os meios tradicionais (que ainda são muito válidos), mas, sim, acrescentar o uso da tecnologia e de redes sociais para promover o engajamento e a motivação dos estudantes em seus estudos e melhorar o processo de troca de informações e aprendizagem.

Vivemos em uma época e nos relacionamos com uma geração de alunos que fazem com que muitas formas tradicionais de ensinar não se justifiquem mais, pois não são atrativas, visto que há uma questão histórica envolvida e demandas sociais que exigem o envolvimento dos jovens com as novas tecnologias. Nesse contexto, muitas vezes, em sala de aula, gastamos energia e nos desmotivamos como professores e, também, como estudantes.

O rápido crescimento e expansão da internet são responsáveis por diversas mudanças na sociedade, inclusive na educação. Dentre elas está a possibilidade de expressão e socialização de ideias e opiniões por meio das ferramentas de comunicação mediadas pelo computador e/ou celular, as quais permitem às pessoas trocarem informações.

De acordo com Silva (2010, p.40),

Considerando o ser humano como ser social, que age e modifica o meio onde está e que responde às características desse ambiente, as redes sociais digitais passam a ser excelentes recursos de aprendizagem, pois favorecem o contato entre as pessoas, de tal forma que podem utilizar diferentes mídias para se expressar.

Por meio dessa troca de informações, é possível perceber gostos, opiniões, concepções e o modo dos estudantes utilizarem as redes sociais como ambiente de aprendizagem. Nesse contexto, o Facebook pode ser utilizado como espaço e recurso cooperativo para a troca de informação, realização de pesquisa, divulgação de atividades escolares e, conseqüentemente, para a promoção da aprendizagem.

Além do Facebook, outro recurso simples, de grande valia, é o blog. O termo é uma abreviação da palavra weblog, que se trata de registros na internet, sendo uma espécie de diário pessoal, no entanto pode ser visto por um amplo número de seguidores e/ou usuários. A facilidade, o design leve, a forma gratuita e o rápido crescimento do uso da internet possibilitaram que o blog fosse uma ferramenta acessível, pois o “dono” é, também, o próprio administrador do seu produto. Os conteúdos dessa plataforma podem ser os mais diversos – culinária, agricultura, moda, jardinagem, entre outros. A ampla possibilidade de assuntos possibilita o seu uso para a educação, como meio de disseminar ideias, conteúdos, dicas e, até mesmo, uma plataforma de pesquisa e orientações. Portanto, este é desenvolvido a partir do interesse e das necessidades do (s) seu (s) criador (es).

Observa-se, atualmente, que as redes sociais possibilitam que as pessoas permaneçam se comunicando e trocando informações e conteúdo. Isso acontece com os alunos, pois eles trocam ideias, extrapolando o ambiente escolar.

Conforme Recuero (2012, p.1)

Por conta das características dos sites de rede social, como a permanência das interações, a reprodutibilidade delas, a buscabilidade e outras, a conversação entre alguns atores nessas ferramentas passa a ter características específicas. E essas características suplantam a conversação em si, tornando-a passível de migrar entre outros grupos, outras redes e tornar-se permanente, pública e atingindo outras redes. Ou seja, a conversação é maior, há mais participação e mais abrangência, o que só é possível online (RECUERO, 2012, p.1).

Sendo assim, o objetivo principal do uso das redes sociais Blog e Facebook, numa proposta de ensino, é o desenvolvimento de habilidades de produção e socialização de conhecimentos e conteúdo, estimulando a aprendizagem e a valorização da Língua Portuguesa através de leituras, produções escritas, divulgação de atividades realizadas pelos estudantes e criação e/ou divulgação de outras formas de expressão, como vídeos, sons e imagens. Para alcançar tal objetivo foi necessário atingir objetivos específicos como auxiliar os estudantes em suas dúvidas sobre a Língua Portuguesa, propor a realização de atividades sobre de língua, literatura e gramática.

## 2. FACEBOOK E BLOG COMO INTERAÇÃO HUMANA E FERRAMENTAS PARA EDUCAÇÃO

Nós, seres humanos, durante a nossa existência, sentimos diariamente a necessidade de conviver e compartilhar experiências com outras pessoas ou seres, e desde o início da humanidade sempre foi assim: dialogando, trocando ideias, expressando emoções e anseios, enfim, comunicando e criando, dessa forma, as vivências sociais.

Diante disso, a comunicação e o diálogo podem ser entendidos como algo vivo, pois se adaptam conforme o uso, circulação e intenções de cada autor da participação, ou seja, ao publicar, compartilhar ou até mesmo comentar se constroem interações humanas e se tecem diferentes redes. Conforme afirmam Porto e Santos (2014, p.11),

Assim, voltando a falar “de dentro”, ao publicar, ao compartilhar, vou me tornando parte, construindo alianças, produzindo movimentos, como um dos atores humanos que vai se associando a outros atores humanos e não humanos e, assim, diferentes redes vão sendo tecidas.

Dessa forma cada autor nunca age sozinho, pois

[...] Ao agir ele é influenciado (constituído) pelas redes nas quais têm conexões e, ao mesmo tempo, pode representar essas redes, parte de seus atores, bem como influenciá-las. O ator é, ao mesmo tempo, construtor e receptor das redes. Nessa perspectiva, o social, não se deve simplesmente a pessoas, mas ao que acontece pelo princípio da associação, ao que é fluído, em processo de conexão, de forma que tudo está conectado numa rede com múltiplas entradas, sempre em movimento contínuo e aberta a novos elementos. O social é o que precisa ser explicado no processo de associações e reassociações. (PORTO; SANTOS, 2014. p. 12)

Sabendo que o ser humano é um ser social, agente e modificador da sua realidade, as redes sociais podem ser consideradas ótimas ferramentas de aprendizagem, pois favorecem o contato e a multiplicação de conteúdos e conceitos através da interação.

Assim, o ensino e aprendizagem ocorre no ambiente educacional como consequência de todos os processos psicológicos, oriundos de relações sociais e operações inter-mentais, conforme Vygotsky (1998), os quais são regulados e promovidos pela interação. No caso das tecnologias, essa influência mútua acontece entre professor, aluno e mídias sociais.

As redes sociais virtuais possibilitam o contato com as tecnologias, bem como a interação humana. Além disso, criam um ambiente onde os usuários podem refletir e analisar suas opiniões antes de manifestá-las e julgá-las, ou não, significativas.

Nos dias de hoje, as redes sociais são muito acessadas e utilizadas, principalmente pela geração mais jovem, não só como ferramenta de livre interação, mas também com recurso de pesquisas e estudo.

Reconhece-se que o Facebook hoje é a rede social que melhor caracteriza essas redes que passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, em especial daqueles que não apenas usam a internet, mas que têm nesta, seu objeto de estudo. Cotidianamente uma miríade de informações e discussões desfilam na tela dos usuários do Facebook, demonstrando como este faz parte da vida das pessoas. (PORTO; SANTOS, 2014. p.16).

Perante esse novo cenário, o professor passa a dispor de muitos outros recursos para estimular a participação do aluno e, conseqüentemente, possibilitar através desta interação que o educando se torne sujeito agente, reflexivo e colaborativo de suas palavras e ideias.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018, p.473)

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro. (BRASIL, 2018, p. 473)

Diante disso e da geração “conectada”, é preciso que o professor e a escola garantam

[...] aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais. (BNCC, 2018, p. 473).

Sendo assim, as redes sociais virtuais, como o Blog e o Facebook, possibilitam centralizar em uma única plataforma a divulgação de propostas de atividade relacionadas à literatura, ensino de gramática e produção textual conteúdos para estudo e interação entre seus usuários, criando um círculo de aprendizagem.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p.474), o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades em mídias virtuais e tecnologias possibilita ao educando

[...] aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) – , compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação.

Nesse contexto, pode-se afirmar que se institui uma cultura digital, e que esta

[...] envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica. (BRASIL, 2018 p.474)

Diante disso, uma vez que a sociedade atual sofre transformações culturais e tecnológicas diariamente, a educação precisa acompanhar esse caminho, pois o desenvolvimento tecnológico influencia as formas de pensar e agir dos indivíduos.

Partindo dessa ideia, a educação deve ser entendida como mediação da inclusão social e tecnológica, pois assim há a possibilidade de ação entre escola, professores e estudantes a partir dos próprios condicionamentos históricos e culturais do indivíduo. Dessa forma, o processo de educação e aprendizagem nos dias atuais deve estar de acordo com necessidades e transformações da sociedade. Ou seja,

[...] a educação reflete as transformações da base material da sociedade e, por isso, não está acima da sociedade, mas consiste em uma dimensão concreta da vida material e que se modela em consonância com as condições de existência dessa mesma sociedade (BUENO; GOMES, 2011, p.54).

Todas as formas de expressão humana, desde a escrita em rochas até as manifestações atuais, são transcorridas por muitas tecnologias que, ao serem criadas e aprimoradas, modificam o cotidiano das sociedades de diferentes períodos da história. Para Catapan (2008), a tecnologia possui um sentido amplo, pois pode designar tudo

aquilo que o ser humano cria para expandir sua capacidade e, também, para tornar sua vida mais agradável.

Para que a integração entre educação e tecnologia seja eficiente, deve-se levar em consideração sempre a aprendizagem e a didática, conforme afirma Capatan et al (2008, p.116):

Em primeiro lugar a decisão didática sobre os meios utilizados não deve ser em função da modernidade ou provável eficiência, mas sim da adequação às metas educacionais previstas para o curso proposto. O valor instrumental não está nos próprios meios, mas na maneira como se integram na atividade didática, em como permitem que os alunos distantes geograficamente possam aproximar-se e aprender juntos.

O efeito dessa didática de integração entre tecnologia e ensino é uma mudança produtiva, pois possibilita que o usuário possa ser questionador e crítico, devido à possibilidade de comunicação e interação, presentes nas redes sociais.

Cabe ressaltar que os ambientes virtuais bastante frequentados pelos estudantes são páginas que oferecem diferentes possibilidades, como fóruns de discussão, criação e divulgação de enquetes e eventos, além do compartilhamento de vídeos, imagens e textos. Assim, quando se pensa no uso destas tecnologias para a interação entre estudantes, é preciso pensar em adaptação de conteúdo, estratégias e metodologias, visto que não é possível introduzir as tecnologias na educação de modo descontextualizado e aleatório.

## 2.1 O FACEBOOK

A aceitação e a utilização de novas tecnologias, permitem ao professor e à escola a oportunidade de repensarem e reestruturarem seus papéis em sala de aula, pensando em novas possibilidades de tornarem o ensino mais interessante. Além disso, os adolescentes de hoje sofrem com um “bombardeio” de informações através da internet e, nesse contexto, o educador é uma referência segura para ajudar a transformar essas informações em conhecimento e orientar sobre o bom uso das redes. Nesse patamar, deve-se entender que o professor não é detentor de todo conhecimento e verdade, mas que pode e deve auxiliar o aluno a contestar e aprofundar em discussões sobre os temas abordados.

O facebook, nesse caso, pode ser utilizado para o desenvolvimento das atividades e para o compartilhamento de dados, já que permite ampliar a interação entre os alunos e

a escola e/ou o professor, ressaltando ainda que se trata de uma ferramenta gratuita e que grande parte dos educandos têm acesso.

E mais: o facebook é um instrumento de comunicação independente do tempo e do espaço, pois se trata de rede de compartilhamento e de interações comuns que dá origem às narrativas digitais, promovendo e ampliando o conhecimento. Além disso, torna possível a criação de grupos com afinidades específicas, aumentando a participação e a abrangência de usuários. Para Recuero (2009, p.31),

[...] estudar a interação social compreende, deste modo, estudar a comunicação entre os atores. Estudar as relações entre suas trocas de mensagens e o sentido das mesmas, estudar como as trocas sociais dependem, essencialmente, das trocas comunicativas.

A possibilidade de interação que o facebook oferece permite que textos, vídeos e imagens possam ser divulgados e compartilhados, promovendo a participação do aluno em expressar suas opiniões e, também, a possibilidade de acompanhar o trabalho dos demais colegas.

Essas “conexões” e diálogos permitem uma troca de experiência significativa, bem como a ampliação do repertório cultural e um aprendizado virtual do estudante, pois possibilitam uma maior participação e divulgação das atividades de aprendizagem realizadas pelos alunos, bem como o diálogo entre professor e estudantes.

E são justamente essas interações que promovem relações interpessoais e experiências de novas aprendizagens, pois as atividades em redes sociais que são mediadas, permitem pesquisar, divulgar, ler e escrever, desenvolvendo a criticidade e a participação do usuário sem torna-lo mero espectador.

## 2.2 O BLOG

No século XXI, com o avanço da Web 2.0, encontramos diversas ferramentas virtuais de aprendizagem (aplicativos para celulares, AVAs, Eureka, ou Moodle) que são simples e gratuitas. Nessa perspectiva o blog também pode ser aproveitado com o mesmo propósito devido a facilidade, o design leve e o rápido avanço da internet. Nesse contexto, pode ser utilizado para desenvolvimento de atividades, projetos e divulgação. Além disso, utilizar essa tecnologia na educação pode trazer mais dinamismo para a

realização e a apresentação de trabalhos, pois pode reunir, num só meio, variadas possibilidades de expressão.

Segundo Manhães (2016, p.113), utilizar o blog

[...] proporciona aos professores um novo recurso pedagógico utilizando as mídias digitais de forma a promover a aprendizagem e o interesse do aluno sobre os conteúdos abordados em sala de aula. Também estimula à escrita, a criatividade e a participação de todos os envolvidos, já que proporciona a visão crítica e a autonomia do aluno, por este ter a liberdade de comentar os textos e propor novas ideias. Além disso, por permitir o acesso em qualquer horário e lugar se torna um espaço flexível e dinâmico já que é possível utilizar vídeos, sons e imagens.

Além disso, consta nas orientações do documento *Orientações Curriculares para o Ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias* (2008) que o ensino da Língua Portuguesa deve levar em consideração o desenvolvimento comunicacional dos estudantes através de propostas didáticas que os levem a desenvolver habilidades relacionadas à leitura e à escrita significativa de textos e também destaca que é importante desenvolver atividades de análise dos gêneros textuais que circulam nos meios digitais.

Sendo assim, o blog é um recurso online que possibilita a inserção de diversos tipos de arquivos e outros documentos e também serve de subsídios de pesquisa, visto que os assuntos e os conteúdos para blogs podem ser os mais variados. Por isso, o uso do blog para a educação serve como meio de disseminar ideias, conteúdos, dicas e até mesmo como plataforma de pesquisa e de orientação. Para Barbosa e Granado (apud PONTES; FILHO, 2011 p.1480), “se há alguma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação”.

### 2.3 A LÍNGUA COMO OBJETO SOCIAL

Na sociedade, a educação é vista como fator de desenvolvimento do indivíduo e dos grupos e também como forma de qualidade de vida, não se limitando apenas ao contexto cultural, mas também ao econômico, pessoal e profissional. Isso reflete a importância de se formar um cidadão que seja capaz de participar e interagir na sociedade. Nesse contexto, a linguagem pode ser compreendida como ambiente de construção ideológica, pois, conforme Bakhtin (2001), a palavra não é neutra e em suas diferentes

formas de expressão mostrar-se muito mais do que um conteúdo, pois aponta para uma leitura particular ou coletiva de mundo, que direciona o uso da língua no sentido de convencer, pensar e fazer agir.

Assim, Bakhtin, na tentativa de explicar a noção de língua e entender sua realidade fundamental, assegura que a língua deve ser entendida “como um fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação (enunciado) ou enunciações (enunciados)”, e “não constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas [língua como sistema de formas – objetivismo abstrato] nem pela enunciação monológica isolada [língua como expressão de uma consciência individual – subjetivismo individualista], nem pelo ato psicofisiológico de sua produção [atividade mental]” (BAKHTIN, 1992, p.123)

Logo, o ensino de língua no contexto escolar parte de situações de interação, a partir do entendimento de que ela é um exercício social. Tem-se, deste modo, a transposição de uma contribuição teórica para a sala de aula, especificamente, para o trabalho de leitura e produção textual a partir do uso e comunicação através das redes sociais virtuais. Portanto, sem a comunicação o homem se desfaz da sua função enquanto ser social e racional.

Vale ressaltar, que a capacidade cognitiva do aluno se desenvolve a partir das experiências vividas e da interação social com o mundo que o cerca. Por essa razão, a escola tem papel fundamental na busca e construção de conhecimento, pois no aspecto social da linguagem, é fundamental que existam contextos sociais que permitam a seus usuários interpretações que possuam significados.

Conforme Bakhtin, (2003 p.282)

A língua materna – sua composição vocabular e estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciações concretas [enunciados concretos] que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva com as pessoas que nos rodeiam. (BAKHTIN, 2003, p.282)

Admite-se, portanto, que a identidade do indivíduo está relacionada ao mundo social onde o mesmo se insere. Assim, a comunicação é pensada como interação que exige conhecimento e envolvimento dos sujeitos.

Bakhtin (1988) apud Rodrigues (2011, p.94) afirma ainda que:

[...] o enunciado é o produto da interação de dois (ou mais) sujeitos socialmente organizados. A palavra, o discurso, dirige-se a um interlocutor, seja ele imediato ou não, situado socialmente. Não há, pois, enunciado dirigido ao abstrato; o outro, mesmo que seja presumido ou um desdobramento do próprio eu, é a contrapartida, a medida da nossa fala. Com essas considerações aponta para a relação ativa do outro (interlocutor) nos processos interacionais e como a possível reação-resposta desse outro é constitutiva na produção do enunciado. (BAKHTIN apud RODRIGUES, 2011, p.94)

Assim a interação é um território comum ao locutor e interlocutor. Conforme Bakhtin (1988) apud Rodrigues (2011, p.94):

[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é terminada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de se dirigir para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. (BAKHTIN apud RODRIGUES, 2011, p.94)

As atividades trabalhadas nesse projeto cumpriram com os elementos descritos acima, pois apresentavam o locutor enquanto produtor do seu discurso, a partir de estratégias organizadas para concretizar a interação com interlocutores. Além disso, os textos foram selecionados para cumprir os objetivos pretendidos (produção, organização e postagem) o que abre um espaço inegável para a linguagem virtual (fácil e rápida), já que sua forma de comunicação aproxima as pessoas em tempo recorde e cria novas práticas discursivas.

Assim, a participação efetiva do educando faz com que a aprendizagem ocorra de forma consciente, incluindo não somente o conhecimento de regras da língua e sua aplicação, mas também a capacidade de organizar e falar sobre elas. Portanto, o desafio da escola é trabalhar o que o aluno não sabe a partir daquilo que ele já domina. Logo, a realidade não pode se desvincular da linguagem, a qual ocorre pela interação. Dessa forma, o aprendizado e a participação acontece quando o conhecimento adquirido provoca modificações significativas no aluno como um todo, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Nesse contexto, o professor, na sala de aula é mediador, e tem a função de explicar, informar, questionar e corrigir, conduzindo o estudante para a sua independência.

Com a chegada do mundo e da linguagem virtual a informações acontecem instantaneamente, pois os recursos eletrônicos digitais possibilitam cada vez mais a interação entre as pessoas e assuntos que desejam ter conhecimento. Essas transformações

tecnológicas da informação e comunicação desafiam a educação, pois sabe-se que a internet é usada como referência pela sociedade. E em meio a esse desenvolvimento, estão os alunos, que têm uma enorme aptidão à linguagem virtual, ao contrário de muitos pais e professores que têm dificuldades em adaptar-se às novidades tecnológicas.

Esses ambientes das redes sociais estão mostrando uma nova relação entre texto e escrita porque são partes integrantes da produção textual que é vista agora sob uma nova perspectiva. Portanto, a ideia de usar o blog e facebook para a divulgação das atividades dos estudantes é importante, pois o aluno toma consciência que sua produção será a comunicação e interação com o outro interlocutor.

### **3. METODOLOGIA DO PROJETO**

A seguir, apresentam-se as questões referentes ao planejamento e ao desenvolvimento do projeto.

#### **3.1 A ESCOLA**

As atividades do projeto foram desenvolvidas na E.E.B Professora Maura de Senna Pereira, do município de Pinheiro Preto – S.C. Atualmente, a escola atende o público de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, recebendo as turmas nos três períodos diários.

A escola possui espaço amplo e conta com uma sala informatizada – usada para desenvolver as atividades com os educandos - com rede de internet e aparelhos multimídias que também podem ser utilizados em salas de aula.

O projeto foi executado pelas professoras idealizadoras e, no meu caso, as turmas abrangidas foram as do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio noturno.

Antes de aplicarmos o projeto, conversamos e pedimos autorização para o diretor da escola, que prontamente nos autorizou e nos orientou sobre cuidados com divulgação de imagens de alunos.

#### **3.2 A APLICAÇÃO DO PROJETO**

Depois de apresentarmos o projeto aos professores de curso e após aprovação, criamos, em fevereiro de 2019, a página do facebook e o blog, ambos com o título de “Na onda da Língua Portuguesa”, os quais têm um design alegre, leve e divertido. Tudo para facilitar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

Feito isso, iniciamos nossas atividades com os educandos na escola a fim de aplicar, investigar e analisar, posteriormente, a viabilidade, ou não, do uso de recursos virtuais para a aprendizagem. A opção por essa metodologia visa uma pesquisa qualitativa, cujas respostas não contabilizam dados, mas ajudam a compreender resultados e comportamentos obtidos.

Segundo Ludke e Andre (1986), a pesquisa qualitativa possibilita a obtenção de dados descritivos obtidos através do contato do pesquisador com a situação a ser

analisada. Além disso, ela deve destacar mais o processo do que o produto e se preocupar em descrever a perspectiva dos alunos das escolas. Por isso, a importância do contato entre o pesquisador e os estudantes.

Depois de criado os dois ambientes virtuais, iniciamos a divulgação através de convites enviados virtualmente para que os contatos curtissem as páginas da proposta do projeto. Também foi divulgado oralmente e mostrado as ferramentas em sala de aula e sala dos professores. Vale ressaltar que se utilizou o Facebook para promover e divulgar o blog, visto que, no Facebook, as publicações feitas vão desaparecendo da página assim que novas são criadas ou compartilhadas, ou seja, conforme se avança nas postagens, são mais difíceis de encontrá-las, algo que no blog não acontece, uma vez que a busca ocorre por títulos ou datas.

Essas mídias sociais, além de favorecerem o compartilhamento de imagens, vídeos, textos e comentários possibilitam, também, uma aprendizagem mais dinâmica. Em relação a isso, Recuero (2009 apud CAMPOS; BARCELOS, 2012, p.2) afirma que:

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes.

Divulgada a ideia do projeto, apresentaram-se as duas redes sociais aos estudantes para que eles pudessem conhecê-las e posteriormente utilizá-las para pesquisas, realizar e divulgar as atividades de aprendizagem propostas.

Dando continuidade à divulgação e às postagens de conteúdos, observou-se como as atividades eram realizadas, e analisou-se também a participação e o interesse dos estudantes e a relevância para a formação educacional.

Vale ressaltar, também, que essas redes sociais possibilitam a interação entre seus usuários, os quais podem acompanhar notícias, participar de chats, fóruns, opinar sobre o conteúdo postado e compartilhar fotos, vídeos, notícias.

Durante a realização do projeto, a função de “alimentar” o blog, fazer as postagens no Facebook – com curiosidades sobre a língua, conteúdos de gramática, ortografia, literatura e dicas de leitura – e divulga-los coube às professoras idealizadoras.

Já os alunos puderam acompanhar as duas redes sociais para apoio, pesquisa e, também, para comentários e compartilhamento de conteúdo. As atividades realizadas

pelos alunos também foram postadas nas duas redes sociais com o intuito de valorizar o que foi desenvolvido por eles.

#### 4. REDES SOCIAIS VIRTUAIS COMO APOIO AO APRENDIZADO

Como já mencionado anteriormente, o facebook e o blog podem ser usados por escolas e professores para compartilhar materiais de estudos e divulgar atividades realizadas. Foi nesse viés que as ações referentes ao desenvolvimento do projeto foram realizadas na E.E.B. Professora Maura de Senna Pereira.

As postagens aconteceram desde o início do mês de fevereiro de 2019, sempre levando em consideração os conteúdos programados no planejamento anual da disciplina de Língua Portuguesa.

As primeiras postagens foram de fotografias cedidas por algumas pessoas que trabalham na área. O intuito era levar os alunos até a sala informatizada para que observassem e, posteriormente, produzissem poemas relacionados aos temas das imagens, visto que a escola onde o projeto foi aplicado promove, todo ano, juntamente com o município, um concurso de poesias. Com os textos dos alunos, então, publica-se o livro – *Poetas rumo ao novo milênio*.

Os alunos foram direcionados e orientados a realizarem atividades de pesquisas sobre literatura e gramática na sala informatizada da escola. Em diversas vezes, as aulas não aconteceram como se imaginava, pois encontrávamos dificuldades em relação à conexão com a internet, o que, muitas vezes, impossibilitou o andamento da proposta.

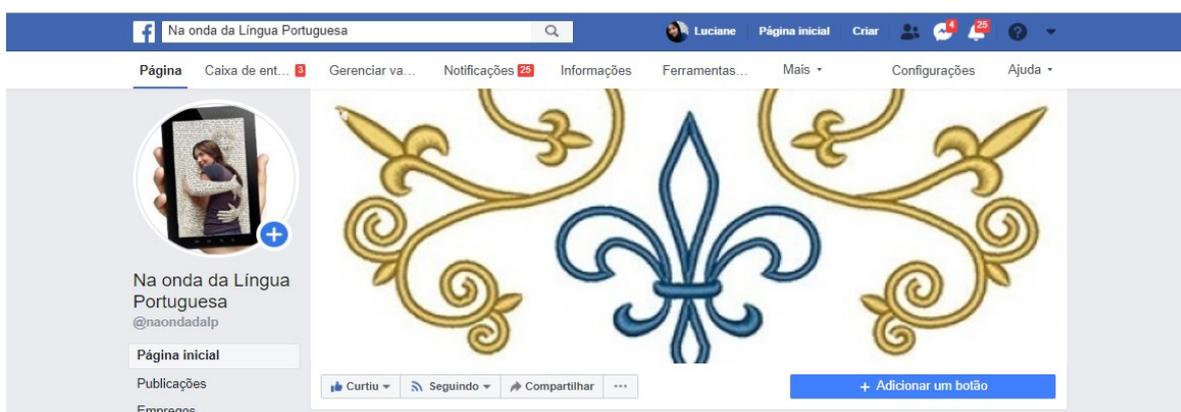
No entanto, não desistimos de nossa ideia. Continuamos com nossas postagens. A princípio, a ideia era que fossem semanais, mas nem sempre foi possível. Para as publicações no blog, utilizou-se material produzido pelas professoras idealizadoras do projeto, recursos de áudio, vídeo, imagens e texto de sites de internet e produções de frases sobre conteúdo de literatura, mapas conceituais sobre regras gramaticais dos próprios alunos. Em relação às atividades realizadas pelos alunos, todas foram produzidas com orientações e depois postadas, função que ficou a cargo das professoras, visto que no momento inicial do projeto os educandos não foram colocados como colaboradores do blog. No entanto, a ideia é cadastrá-los para que eles possam participar de forma mais ativa.

Já em relação à metodologia e ao desenvolvimento do projeto, pode-se dizer que se encontraram alguns desafios, como o curto espaço de tempo, a defasagem em relação ao acesso à internet e o pouco domínio em tecnologias por parte de alguns alunos e também das professoras, o que não inviabilizou o trabalho.

No entanto, considera-se que as atividades desenvolvidas foram muito significativas, por isso, a ideia é continuar com ambas as redes sociais como ferramentas de apoio do processo de ensino-aprendizagem.

Para melhor elucidar este relatório, apresentam-se, abaixo, algumas imagens:

O “abraço ao texto” foi nossa escolha para a foto do perfil, visto que este é utilizado para a divulgação de conteúdos e curiosidades relacionados à Língua Portuguesa (imagem 1).



**Imagem 1:** Página inicial do facebook.

Em seguida, tem-se a divulgação do blog (imagem 2) e do projeto de poesias da escola (imagem 3).



**Imagem 2:** Primeira postagem e divulgação do blog.



**Imagem 3:** Divulgação do projeto de poesias da escola.

Na imagem 4, apresenta-se o número de curtidores até o momento: 533.



Imagem 4: Número de curtidores.

Seguem, agora, anexos referentes ao blog, que tem por objetivo divulgar imagens, conteúdos, vídeos a atividades relacionadas ao planejamento das aulas.

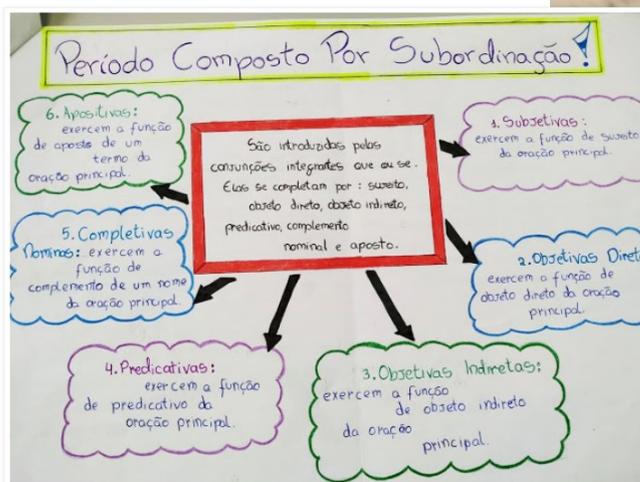


Imagem 5: Página inicial do blog.



Imagem 6: Conteúdo relacionado ao planejamento de aulas.

Mapa Mental - Orações Subordinadas Substantivas



gspot.com/-dfrgnYckOB/XNDErTOnpwl/AAAAAAAAAT4/5-nyTidj9LM87EreuxCoXdrvebSMYHIQLcBGAs/s1600/58994535\_2700526906826962\_4810467842304507904\_n%28%25281%2529.jpg

Imagem 7: Postagem de produção de alunos referente ao planejamento de aulas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a criação e a realização do projeto “*O blog e o facebook como ferramentas de interação e aprendizagem além do ambiente escolar*”, bem como a sua aplicação na realidade escolar da E.E.B. Professora Maura de Senna Pereira, do município de Pinheiro Preto – S.C, foi possível perceber como as redes sociais podem ser inseridas na educação.

Cabe ressaltar que os envolvidos no projeto foram as professoras de Língua Portuguesa, as idealizadoras do projeto e os alunos da escola, que participaram como sujeitos ativos no processo.

É possível considerar, sem dúvida, que as redes sociais são “facilitadoras” durante o processo de aprendizagem, pois, hoje, fazem parte da realidade de muitas escolas, professores e estudantes. Sendo assim, a ideia do projeto mostrou-se bastante eficaz, visto que os alunos mostraram interesse em realizar as atividades propostas com um “novo” material de apoio.

A metodologia e o desenvolvimento do projeto permitiram uma nova visão sobre o uso das redes sociais na educação, seja pelo compartilhamento de dados seja pela difusão de opiniões e produções dos envolvidos.

No entanto, também ficou evidente, no decorrer da aplicação do projeto, alguns contratemplos, como, por exemplo, a sala informatizada sem acesso à internet por diversos momentos. Além disso, algumas postagens tiveram atrasos devido à algumas dificuldades dos estudantes em realizar as atividades em datas estabelecidas, o calendário de atividades da escola programado com palestras e reuniões; sala de informática já agendada por outros professores. Entretanto, cabe ressaltar, que esses imprevistos não comprometeram a execução e o bom andamento do projeto, mesmo considerando o curto espaço de tempo para a sua realização. Mesmo assim, foi possível perceber o interesse dos estudantes em realizar as atividades e acompanhar as postagens nas ferramentas

Por fim, destaca-se que, quando se pensou na realização desse projeto, programou-se algo realista e fundamentado, que possa ter continuidade em suas atividades, visto que o processo de aprendizagem e a difusão de conteúdos sobre a Língua Portuguesa em redes sociais são bastante válidos, pois as pessoas podem ter acesso à Língua Portuguesa fora do ambiente escolar, para tanto, basta estar conectado à internet.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- BEE, Denize e BERTA, Luciane. **Na onda da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.facebook.com/naondadalp/> Acesso em: 30 de maio de 2019.
- BEE, Denize e BERTA, Luciane. **Na onda da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://naondadalp.blogspot.com/> Acesso em: 30 de maio de 2019.
- BOS, Andreia Solange. MOREIRA Rodrigo. **Blogs na Educação: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem** – II Educom Sul 2013. Disponível em <http://coral.ufsm.br/educosul/2013/re/gt1/4.pdf> Acesso em: 20 de outubro de 2018.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) Acesso em: 25 de maio de 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 03 de maio de 2019.
- BRASIL, MEC. SEB. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEB, 2008
- BUENO, J. L. P.; GOMES, Marco A. de O. **Uma análise Histórico-crítica da formação de Professores com tecnologias de informação e comunicação**. Revista Cocar Belém, vol 5, n. 10, p.53 – 64 jul – dez, 2011. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/download> Acesso em: 20 de março de 2018
- CAMPOS, Thiago Cordeiro S.; BARCELOS, Gilmar T. **Uso do facebook como ferramenta educacional: rede social ampliando as discussões escolares** – 7º congresso integrado da tecnologia da informação 2012. Disponível em Acesso em: 20 de outubro de 2018.
- CATAPAN, Araci Hack [et al.]. – **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986.
- MANHÃES, Ana Cláudia Tavares Da Silva. **O uso do blog como facilitador da aprendizagem**. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/download/28/7>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

PONTES, Renata Lopes Jaguaribe. FILHO, José Aires de Castro. **O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA)** - Anais do XXII SBIE - XVII WIE 2011 – Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org> Acesso em: 12 de maio de 2019.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. – Porto Alegre: Sulina. Disponível em: [http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wpcontent/uploads/redessociais\\_nainternetrecuero.pdf](http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wpcontent/uploads/redessociais_nainternetrecuero.pdf) Acesso em: 12 de maio de 2019.

RODRIGUES, R. H. Rizzati. Mary E. C. **Linguística aplicada: ensino de língua materna**. Florianópolis: LLV/CCF/UFSC, 2011.

SILVA, Siony da. **Redes Sociais Digitais e Educação**. Revista Iluminart – ISSN : 1984-8625 – Número 5 – Agosto de 2010 - IFSP – Campus Sertãozinho. Disponível em: <https://petbio.icb.ufg.br/up/317/o/volume1numero5artigo4.pdf?1351211156> Acesso em: 25 de abril de 2019.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.

## ANEXOS

### PLANO DE AULA

**Título:** Variações linguísticas

**Ano:** 1º ano – Ensino Médio

**Objetivos:**

- Refletir sobre as variações da língua no decorrer do tempo.
- Valorizar as diferenças culturais e linguísticas.
- Usar a linguagem com autonomia e sem preconceitos
- Analisar as variações da língua em seu uso;
- Compreender as diferenças decorridas do uso da linguagem.

**Metodologia:**

- Iniciar a aula explicando o que é variação linguística e como ela acontece.
- Comentar que calcula-se que existem mais de 200 milhões as pessoas falam português em todo o mundo.
- Explicar que dentro dessa diversidade toda não existe uma unidade linguística, pois só no Brasil temos mais de duzentas línguas faladas em diversas partes do país.
- Acessar o blog: Na onda da Língua Portuguesa disponível em: <https://naondadalp.blogspot.com/2019/02/>
- Tratar das questões do preconceito linguístico.
- Comentar que essas variações linguísticas existem devido à diversidade de povos e culturas.
- Perguntar aos alunos:
  - ✓ Você conhece alguma pessoa brasileira que tem um sotaque diferente?  
Como é o sotaque?
  - ✓ Já se perguntou de onde ele herdou essa maneira de falar?
  - ✓ Você sabe por que as pessoas falam de diferentes maneiras?
- Propor que os alunos escrevam textos em seus cadernos sobre a questão do preconceito linguístico para apresentar à turma.

**Tempo:** 2 aulas

Referências:

<https://naondadalp.blogspot.com/2019/02/>

## **PLANO DE AULA**

### **Título: Orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas**

**Ano:** 3º ano – Ensino Médio

#### **Objetivos:**

- Conhecer e identificar as orações subordinadas substantiva e adjetivas;
- Reconhecer os valores semânticos das orações subordinadas substantivas e adjetivas;
- Conhecer e identificar os valores sintáticos e semânticos dos pronomes relativos;
- Reconhecer, em diferentes textos, a função do pronome relativo e das orações subordinadas adjetivas na construção do texto;
- Verificar, por meio de atividades propostas a função estética das orações subordinadas substantivas na construção do texto.
- Identificar orações subordinadas substantivas e adjetivas em diferentes gêneros textuais;
- Classificar orações subordinadas substantivas e adjetivas;
- Produzir períodos compostos por subordinação em que sejam utilizadas orações substantivas e adjetivas.

#### **Metodologia:**

- Iniciar a aula retomando o conhecimento prévio dos discentes sobre períodos simples e compostos;
- Retomar as conjunções;
- Conhecer a classificação das orações substantivas e exemplos diversos sobre cada um de seus tipos;
- Compreender as relações estabelecidas pelas orações subordinadas substantivas (o que elas significam, por que recebem esse nome).
- Produzir mapas mentais sobre a classificação das orações subordinadas substantivas.
- Divulgar atividades no blog: Na onda da Língua Portuguesa disponível em: <https://naondadalp.blogspot.com/2019/02/>

- Propor que os alunos produzam períodos compostos por subordinação a partir dos conteúdos estudados, das relações entre os períodos e das atividades de produção de mapas conceituais.

**Tempo:** 6 aulas

Referências:

<https://naondadalp.blogspot.com/2019/02/>

## **PLANO DE AULA**

**Título:** Produção de poemas

**Turmas:** Todas as turmas do Ensino Fundamental séries finais e Ensino Médio

### **Objetivos**

- Aprender a escutar, ler, compreender, interpretar e produzir poemas;
- Reconhecer e explorar os recursos da linguagem poética, como sonoridade e diferentes significados;
- Identificar as características de um poema;
- Construir poemas de autoria própria para participar do Concurso Poetas Rumo ao Novo Milênio

### **Metodologia**

- Iniciar a aula fazendo a retomada do histórico do Projeto Poetas Rumo ao Novo Milênio;
- Participar do lançamento do concurso;
- Retomar as características de um poema e a diferença entre poema e poesia;
- Desenvolver a produção de poemas em sala de aula explorando os mais diversos temas (cada aluno deverá produzir no mínimo três poemas);
- Utilizar as imagens postadas no blog: Na onda da Língua Portuguesa para inspirar-se nas produções;
- Acessar o blog Na onda da Língua Portuguesa disponível em: <https://naondadalp.blogspot.com/2019/03/projeto-poetas-rumo-ao-novo-milenio-ano.html>

### **Tempo**

1º trimestre

Referências:

<https://naondadalp.blogspot.com/2019/02/>